

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

DÉBORA FERNANDA LOUZEIRO SANTANA

ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA ROSA CASTRO SESC MARANHÃO

São Luís
2025

DÉBORA FERNANDA LOUZEIRO SANTANA

ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA ROSA CASTRO SESC MARANHÃO

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado por: Profa. Dra. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro.

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Louzeiro Santana, Débora Fernanda.

ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA ROSA CASTRO SESC MARANHÃO
/ Débora Fernanda Louzeiro Santana. - 2025.
35 f.

Orientador(a): Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro.
Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,
Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2025.

1. Estágio. 2. Biblioteca Rosa Castro Sesc Maranhão.
3. Pessoas Com Deficiência. I. Pinho de Abreu
Pecegueiro, Cláudia Maria. II. Título.

ACESSIBILIDADE DA BIBLIOTECA ROSA CASTRO SESC MARANHÃO

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientado por: Profa. Dra. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Claudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro (orientadora)
Doutora em Ciência da Educação
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Raimunda de Jesus Araujo Ribeiro
Doutora em Multimédia em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Profa. Dra. Silvana Maria de Jesus Vetter
Doutora em Ciência da Informação
Universidade Federal do Maranhão

À minha mãe, exemplo de companheirismo.

*Desistir... eu já pensei seriamente nisso, mas nunca me levei
realmente a sério; é que tem mais chão nos meus olhos do
que o cansaço nas minhas pernas, mais esperança nos
meus passos, do que tristeza nos meus ombros, mais
estrada no meu coração do que medo na minha cabeça.
(Geraldo Eustáquio de Souza).*

AGRADECIMENTOS

A Deus pela vida que me concedeu, por estar comigo o tempo todo, e por ter me proporcionado inúmeras conquistas em todas as áreas da minha vida.

À minha orientadora, a professora Dra. Cláudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro, que de maneira ímpar, compartilhou comigo os seus conhecimentos e experiências acadêmicas, abrindo meus horizontes na construção e desenvolvimento desta pesquisa.

Ao SESC, instituição que me acolheu durante o estágio, que me auxiliou na construção e desenvolvimento deste trabalho, nas pessoas de Carlos, Andréia e Dayane, Lisiana e Goreth.

A todos os professores do Departamento de Biblioteconomia, que contribuíram para minha formação e desenvolvimento profissional, através da disseminação do conhecimento que os competem.

À banca formada pelas professoras Cláudia Pecegueiro, orientadora, Raimunda Ribeiro e Silvana Vetter, que me auxiliaram na vida acadêmica.

À minha mãe, grande amiga e parceira Adequilde Silveira Louzeiro.

Aos meus irmãos, Josy, Maira, Charlene, Gustavo e Charles por estarem comigo nesta jornada de vida, pelo apoio e incentivo.

Aos meus caros companheiros acadêmicos, na pessoa de Thamyres, Joedison, Karla, Luana, Pablo, Irlahi, Kleudiane, Milena e Marcos que estiveram comigo durante toda jornada acadêmica, me ensinando o valor da união e apoio ao próximo, por sempre estarem prontos ajudar.

RESUMO

A biblioteca Rosa Castro, SESC Maranhão. Discorre sobre o Estágio no Curso de Biblioteconomia como meio estratégico para a formação do bibliotecário. Tem como objetivo geral: verificar se a Biblioteca Rosa Castro SESC Maranhão, se reconhece acessível à sua comunidade e como se dá essa acessibilidade na prática. Visando cumprir tal objetivo, procura descrever a Biblioteca Rosa Castro SESC Maranhão como campo de estágio; retratar a sua atuação em relação à acessibilidade e identificar desafios e oportunidades encontradas no exercício das atividades do estágio obrigatório, nas perspectivas da discente, mulher com deficiência e da gestora da biblioteca. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, quando narra uma realidade, observando todos os seus vieses. Conclui-se que o estágio é uma atividade necessária para a vida profissional e que a Biblioteca Rosa Castro SESC Maranhão embora se aproxime das pessoas com deficiência, necessita de uma política de acessibilidade mais concreta.

Palavras-chave: estágio; Biblioteca Rosa Castro SESC Maranhão; pessoas com deficiência.

ABSTRACT

The Rosa Castro Library, SESC Maranhão. This article discusses internships in Library Science as a strategic means of training librarians. Its general objective is to verify whether the Rosa Castro SESC Maranhão Library is accessible to its community and how this accessibility is achieved in practice. In order to fulfill this objective, it seeks to describe the Rosa Castro SESC Maranhão Library as a field of internship; to portray its performance in relation to accessibility and to identify challenges and opportunities encountered in the exercise of compulsory internship activities, from the perspectives of the student, a disabled woman and the library manager. In terms of methodological procedures, the research is characterized as descriptive, when it narrates a reality, observing all its biases. It concludes that the internship is a necessary activity for professional life and that although the Rosa Castro SESC Maranhão Library is close to people with disabilities, it needs a more concrete accessibility policy.

Keywords: Internship, Rosa Castro Library SESC Maranhão, people with disabilities.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1	- Fachada do SESC/MA	16
Fotografia 2	- Sala de leitura do SESC/MA	17
Quadro 1	- Atividades de Estágio curricular I e II	18
Fotografia 3	- Registro de Jornais em planilha	18
Fotografia 4	- Serviço de Empréstimo e Circulação	19
Imagem 1	- Página inicial do sistema	20
Imagem 2	- Página de inclusão de metadados no sistema	20
Imagem 3	- Página de circulação do sistema	21
Fotografia 5	- Atividade de Impressão	21
Quadro 2	- Participação em Projetos no Estágio Obrigatório	22
Fotografia 6	- Projeto Ciranda de Leitura no 1º dia	22
Fotografia 7	- Projeto Ciranda de Leitura no 2º dia	23
Fotografia 8	- Projeto BiblioSESC	23
Fotografia 9	- Exposição de gibis novos na área de vivência	24
Fotografia 10	- Livro infantil em Braille	26
Fotografia 11	- Equipe de Estagiários(a)	27
Fotografia 12	- Despedida dos Estagiários	28

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO DE LITERATURA	12
3	BIBLIOTECA ROSA CASTRO, SESC MARANHÃO, LOCUS DE PESQUI- SA	16
4	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA BIBLIOTECA ROSA CASTRO SESC MARA- NHÃO: Desenvolvimento prático	18
4.1	Serviço de Referência	18
4.2	Serviço de Empréstimo e Circulação	19
4.3	Serviço de Processamento Técnico	19
4.4	Serviço de Impressão	21
4.5	Participação em projetos	22
4.5.1	PROJETO DE CIRANDA DA LEITURA	22
4.5.2	PROJETO "BIBLIOSESC"	23
4.5.3	PROJETO SESC XXI	24
4.6	Percepções da Estagiária na Biblioteca Rosa Castro	24
4.7	Perspectiva da Gestão da Biblioteca Rosa Castro	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

A Universidade, como espaço de produção e disseminação do conhecimento, desempenha um papel central no desenvolvimento dessas áreas. Como forma de dar aplicabilidade prática a tais atividades, as Instituições de Ensino Superior (IES) contam com o estágio obrigatório. O estágio obrigatório é um componente curricular essencial para a formação acadêmica, pois possibilita aos estudantes aplicar, na prática, os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Ele facilita o desenvolvimento de habilidades profissionais, permite a vivência em ambiente de trabalho e contribui para a integração ao mercado de trabalho.

Nessa direção, foi realizado, no período de 22 de abril a 18 de julho de 2024, o estágio obrigatório na Biblioteca Rosa Castro, vinculada ao Serviço Social do Comércio (SESC), localizado na cidade de São Luís (MA). O SESC visa o desenvolvimento cultural e educacional dos seus usuários, tendo em vista uma experiência prática e enriquecedora, envolvendo-os nas diversas atividades desenvolvidas.

A partir das atividades realizadas nesse período, surgiram os seguintes questionamentos: Como se dá a acessibilidade da Biblioteca Rosa Castro SESC Maranhão? Para responder a esta pergunta, foi considerado o ponto de vista desta estagiária, autora do estudo em tela. A Biblioteca Rosa Castro SESC Maranhão se reconhece acessível à sua comunidade? A busca de resposta para esta indagação é pautada no ponto de vista da gestora da unidade.

Este estudo pretende relatar a experiência realizada no Estágio Obrigatório na Biblioteca Rosa Castro, SESC Maranhão, e se justifica pela condição desta autora, uma mulher com deficiência, estagiária do campo da Biblioteconomia na referida biblioteca, buscando analisar sua acessibilidade.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa é verificar se a Biblioteca Rosa Castro, SESC Maranhão, se reconhece acessível à sua comunidade e como se dá a acessibilidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A Revisão de Literatura trata-se, segundo Gil (2002, p.44), de uma pesquisa “[...] desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Nesse contexto, essa seção tratará, a partir da literatura, dos temas concernentes à acessibilidade na perspectiva do estágio.

No que diz respeito à acessibilidade é um conceito fundamental para garantir a inclusão e a equidade na sociedade. especificamente às pessoas com deficiência. pois, se refere à eliminação de barreiras que impedem ou dificultam o acesso relativamente a espaços, serviços, informações e direitos, permitindo a essa realidade e assegurar a participação plena e independente de todos.

Conforme Sasaki (2009), o conceito de acessibilidade começou a ser utilizado recentemente em referência às condições de acesso para pessoas com deficiência está ligado ao surgimento dos serviços de reabilitação física e profissional no final da década de 40, Desde então, tornou-se um elemento central na luta pelos direitos das pessoas com deficiência, abrangendo diversas áreas, como mobilidade, comunicação, educação e trabalho.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), acessibilidade é definida como a

[...] possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, incluindo seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL, 2015, não paginado).

Portanto, a acessibilidade não é apenas uma necessidade, mas um direito fundamental para todos os cidadãos. A legislação brasileira conta com uma série de leis, decretos, portarias e normas reguladoras que garantem e promovem a acessibilidade em diversos contextos.

A sociedade atual está respaldada na concepção de ambientes inclusivos ou para todos. Essa visão está contextualizada em seis tipos de acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal. Sasaki (2009, p.1),

Com base nos estudos de Sasaki (2009), a acessibilidade pode ser compreendida a partir de diferentes dimensões essenciais para a inclusão de todas as pessoas, especialmente em espaços como bibliotecas. A acessibilidade

arquitetônica tem por objetivo eliminar de barreiras físicas, garantindo que as instalações sejam acessíveis a todos, inclusive àqueles com mobilidade reduzida. Para isso, são implementados elementos como rampas de acesso, corrimãos, elevadores, portas largas e espaços de circulação apropriados.

A acessibilidade comunicacional, por sua vez, está relacionada à promoção de uma comunicação inclusiva, assegurando que os conteúdos sejam disponibilizados em diferentes formatos, como materiais em braille, linguagem de sinais e outras alternativas que possibilitem o acesso à informação por diversos públicos. Já a acessibilidade metodológica refere-se à adaptação de métodos e práticas que facilitam o acesso à informação, incluindo a adequação de serviços e recursos pedagógicos para atender às necessidades específicas dos usuários.

Outro aspecto importante é a acessibilidade instrumental, relacionada ao uso de tecnologias assistivas e outros dispositivos que auxiliam nos estudos, no trabalho, no lazer e na participação em atividades comunitárias, turísticas e esportivas. Além disso, a acessibilidade programática envolve a criação e implementação de políticas, leis, decretos e normas institucionais ou empresariais que promovem a inclusão e garantem os direitos das pessoas com deficiência.

Por fim, a acessibilidade atitudinal está ligada à mudança de mentalidade e à adoção de atitudes inclusivas, incentivando a sensibilização dos profissionais para um atendimento respeitoso e adequado a todas as pessoas, combatendo preconceitos e promovendo a equidade no acesso a serviços e espaços.

Dessa maneira, os requisitos apontados permitem não apenas adaptações estruturais; mas também representam um compromisso social com a equidade e o respeito à diversidade humana. Somente por meio da implementação efetiva desses seis pilares será possível garantir um ambiente verdadeiramente inclusivo, onde todas as pessoas possam exercer plenamente seus direitos e participar ativamente em diferentes contextos. Portanto, investir em acessibilidade é investir em dignidade, autonomia e cidadania para todos.

Estágio curricular se configura como elemento essencial na formação profissional. Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), “O estágio constitui um eixo articulador entre teoria e prática, que possibilita ao estudante a interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho.” (UFMA, 2019, não paginado).

O Curso de Biblioteconomia da UFMA, respeitando as normas estabelecidas pela instituição, desenvolve o estágio obrigatório com seus alunos do 8º período,

encaminhando-os aos campos de estágio.

Em relação a acessibilidade no estágio curricular, a UFMA segue as normas estabelecidas pela Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), que determina a necessidade de adaptações razoáveis e fornecimento de tecnologias assistivas para garantir a participação plena de estagiários com deficiência. Além disso, o estágio deve ocorrer em espaços acessíveis, conforme o Decreto nº 5.296/2004, que estabelece critérios para acessibilidade arquitetônica e comunicacional em instituições de ensino e locais de trabalho.

De acordo com o regulamento do curso de Biblioteconomia da UFMA, nas Normas Específicas de Estágio n.º 002/2021, os campos de estágio devem oferecer condições adequadas para o desenvolvimento das atividades dos alunos, incluindo a acessibilidade (UFMA, 2021). Entretanto, a implementação dessas diretrizes ainda enfrenta desafios, como a adaptação dos espaços físicos, a capacitação dos supervisores e a adequação dos materiais informacionais e tecnológicos às necessidades dos estagiários com deficiência.

A implementação da acessibilidade no estágio depende do compromisso das instituições de ensino superior (IES) e das organizações parceiras em assegurar que os estudantes com deficiência tenham igualdade de oportunidades, eliminando barreiras que possam comprometer seu aprendizado e sua inserção no mercado de trabalho.

Segundo Sasaki (2009), uma biblioteca acessível é aquela que elimina barreiras físicas, comunicacionais, metodológicas, programáticas, instrumentais e atitudinais, garantindo que todas as pessoas, com ou sem deficiência, possam usufruir de seus serviços e espaços de forma segura, autônoma e com recursos. Isso envolve adaptações físicas, como rampas, elevadores, mobiliário adaptado e sinalização tátil, além da disponibilização de materiais em formatos acessíveis, como livros em braille, audiolivros e plataformas digitais compatíveis com leitores de tela. Além disso, a biblioteca acessível deve contar com profissionais capacitados para atender pessoas com diferentes tipos de deficiência em um ambiente de respeito e inclusão.

Além das adaptações físicas e tecnológicas, a acessibilidade nas bibliotecas envolve mudança cultural e institucional. A norma brasileira NBR 9050:2020 trata da acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. De acordo com ela, uma biblioteca acessível deve ser planejada com base no conceito de desenho universal, ou seja, pensada desde a concepção para atender todas as

peessoas, sem a necessidade de adaptações posteriores. Isso é crucial para garantir que a biblioteca seja um ambiente acessível não apenas em termos físicos, estrutura organizacional e serviços, consolidando uma verdadeira inclusão social e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e justa.

3 BIBLIOTECA ROSA CASTRO, SESC MARANHÃO, LOCUS DE PESQUISA

Vinculada ao Departamento Regional do Sesc-MA, a Biblioteca Rosa Castro desempenha fundamental importância na promoção de informação, cultura e lazer para a comunidade. A instituição se dedica a proporcionar um ambiente propício para o desenvolvimento educacional e cultural de seus usuários. Funciona de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h, conforme informações disponíveis no site do SESC-MA sobre a biblioteca.

Atualmente, a Biblioteca Rosa Castro está passando por um processo de reforma que já dura um ano. Durante esse período, grande parte do acervo foi organizada em diferentes setores, com o objetivo de facilitar tanto o acesso dos usuários quanto a futura reestruturação do espaço. Mesmo diante dessas mudanças temporárias, a biblioteca continua exercendo um papel essencial na orientação dos leitores e na disponibilização de seus recursos. Para garantir a continuidade dos serviços, a biblioteca está funcionando provisoriamente na sala de leitura da unidade do SESC Deodoro, onde mantém seu compromisso com a disseminação do conhecimento e o apoio aos frequentadores.

A Biblioteca Rosa Castro, encontra-se, no momento, instalada na Sala de Leitura da Unidade SESC Deodoro. Essa unidade está localizada na Praça Deodoro, na Avenida Silva Maia, 164. Conforme apresentado nas fotografias 1 e 2, a primeira imagem exibe a fachada do SESC Maranhão, enquanto a segunda destaca a porta de acesso à sala de leitura, onde os documentos da biblioteca estão organizados para atender às demandas dos usuários da melhor forma possível.

Fotografia 1 - Fachada do SESC/MA



Fonte: A autora (2025)

Fotografia 2 - Sala de leitura do SESC/MA



Fonte: A autora (2025)

Os serviços oferecidos pela Biblioteca Rosa Castro são variados e essenciais para o bom funcionamento da instituição tais como: serviço de referência, Empréstimo e devolução, processamento técnico, serviço de impressão entre outros.

4 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA BIBLIOTECA ROSA CASTRO SESC MARANHÃO:

Desenvolvimento prático

Durante o período de estágio obrigatório na Biblioteca Rosa Castro, diversas atividades foram realizadas, contribuindo para o aprendizado e crescimento profissional dos estagiários, conforme mostra o quadro 1

Quadro 1 - Atividades de Estágio curricular I e II

Serviço de referência	Serviço de empréstimo e devolução	Serviço de processamento técnico	Serviço de impressão
-----------------------	-----------------------------------	----------------------------------	----------------------

Fonte: A autora (2025)

4.1 Serviço de Referência

No Serviço de Referência, são realizados o registro de usuários e a orientação sobre o uso de computadores, além do atendimento e da orientação em pesquisas locais. No momento, o serviço de consulta à internet está indisponível devido a problemas com os equipamentos. Contudo, o atendimento aos usuários é realizado no balcão de atendimento, onde são fornecidas informações sobre o acervo e orientações sobre a utilização dos serviços oferecidos pela biblioteca. Também foi feita a reorganização dos materiais bibliográficos, processo que exigiu a reclassificação e uma nova indexação dos materiais, além de um planejamento cuidadoso para a nova disposição do acervo. Os usuários também recebem auxílio na pesquisa local e na inscrição no Sistema i10 Bibliotecas.

Fotografia 3 - Registro de Jornais em planilha



Fonte: A autora (2025)

Outra ação realizada foi o registro de jornais que chegavam atrasados na biblioteca, os quais também foram devidamente carimbados. Estes registros foram

importantes para monitorar e gerenciar a chegada dos jornais e garantir que todos os itens fossem devidamente catalogados e disponibilizados para os usuários, conforme apresentado na Fotografia 3.

4.2 Serviço de Empréstimo e Circulação

São executadas as atividades de empréstimo, renovação, devolução e reserva de materiais, garantindo que os usuários tenham acesso contínuo a esses recursos.

Um dos principais serviços é o empréstimo para os usuários com carteira da biblioteca. Por meio desse serviço, é possível levar livros para casa por um período de sete dias. Além do empréstimo, a biblioteca proporciona a consulta local e a renovação de empréstimos, facilitando a extensão do prazo de devolução, desde que o material emprestado não esteja sob reserva. O empréstimo é realizado a partir do registro da saída e devolução de materiais bibliográficos, conforme apresentado na fotografia 4. As renovações de empréstimos garantem o acesso e a continuidade do uso dos materiais por longos períodos, quando necessário.

Fotografia 4 - Serviço de Empréstimo e Circulação

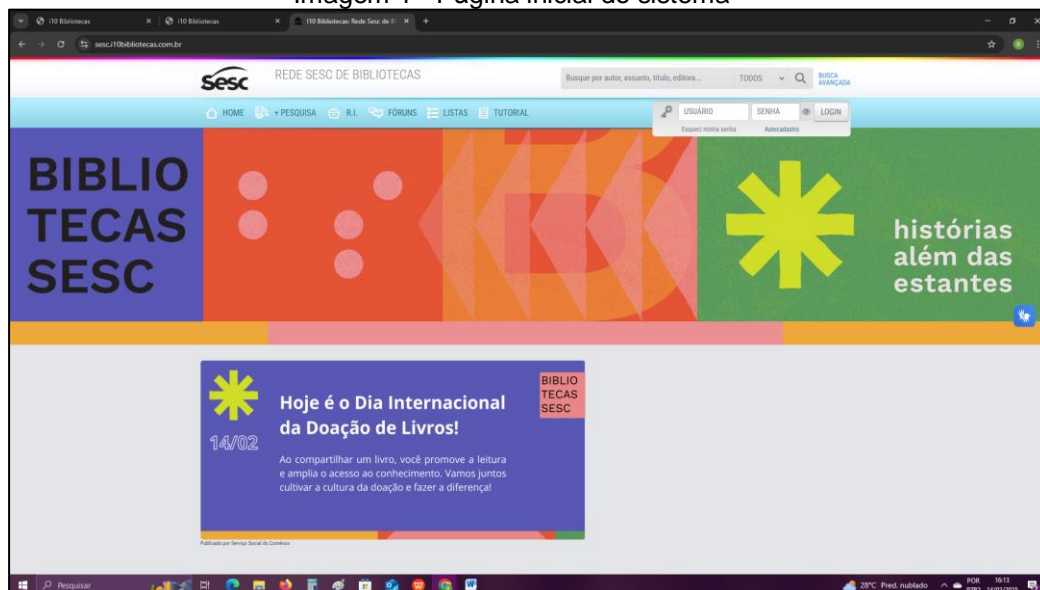


Fonte: A autora (2025)

4.3 Serviço de Processamento Técnico

A catalogação, classificação, indexação e cadastro do material no sistema i10 Bibliotecas, utilizado pela Rede Sesc, também são realizados pela biblioteca. Também é feita a afiação de etiquetas e fichas no acervo, de modo a permitir que os materiais sejam disponibilizados de maneira organizada e eficiente aos usuários. A imagem 1 apresenta a página inicial do sistema.

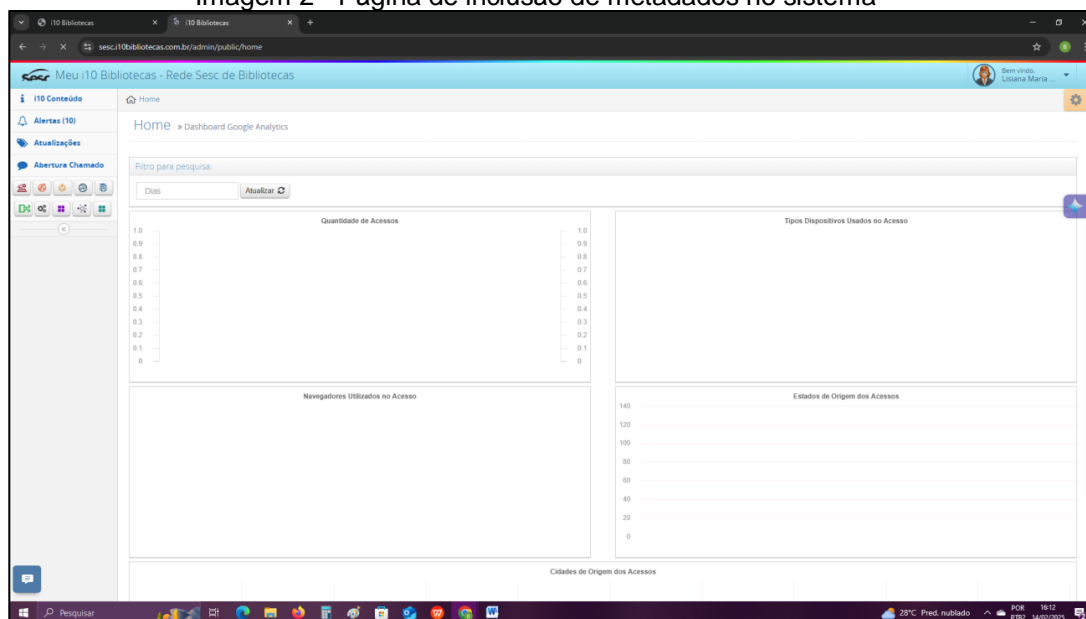
Imagem 1 - Página inicial do sistema



Fonte: A autora (2025)

Participar do processamento técnico dos materiais foi uma experiência técnica valiosa. A catalogação, classificação e indexação de novos materiais no sistema i10 Bibliotecas propocionou uma compreensão mais aprofundada das práticas biblioteconômicas. O processo envolveu também a fixação de etiquetas e fichas nos livros e demais recursos bibliográficos e não bibliográficos, para a identificação do acervo, conforme apresentado na imagem 2.

Imagem 2 - Página de inclusão de metadados no sistema

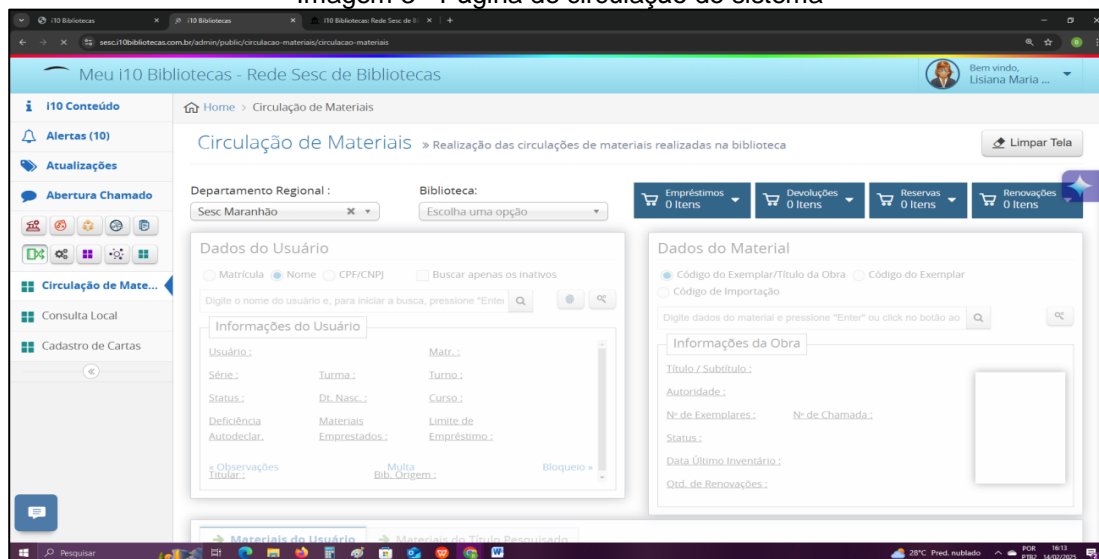


Fonte: A autora (2025)

Essa atividade permitiu compreender sobre a importância da precisão e da atenção aos detalhes para garantir que os materiais estivessem organizados e facilmente acessíveis aos usuários. O sistema também permite a circulação de

documentos, conforme representado na imagem 3.

Imagem 3 - Página de circulação do sistema



Fonte: A autora (2025)

4.4 Serviço de Impressão

Outro serviço importante é a devolução de materiais, por meio da qual os usuários podem devolver os itens emprestados, assegurando que eles estejam disponíveis para outros usuários. Para facilitar os estudos e pesquisas, a biblioteca dispõe de um serviço de impressão, cobrando R\$ 0,20 por página. Esse serviço é fundamental para os usuários que necessitam de cópias físicas de materiais para consulta posterior, conforme apresentado na fotografia 5. O pagamento por Pix (serviço de transferência instantânea de valores financeiros) não é aceito nesse setor.

Fotografia 5 – Atividade de Impressão



Fonte: A autora (2025)

4.5 Participação em projetos

Além dos serviços descritos, a Biblioteca Rosa Castro conta ainda com projetos de leitura e disseminação cultural, como o "Biblioteca Sesc XXI", que conta com

diversas ações, como a Biblioteca Circulante. Essa ação possibilita que os livros cheguem até os leitores em diferentes espaços da comunidade, como empresas comerciais, escolas públicas, comunitárias e particulares. O projeto "BiblioSesc" consiste na adaptação de caminhões em bibliotecas móveis que viajam pela comunidade da Ilha de São Luís, região da Raposa e Paço do Lumiar, levando cultura e lazer ao público. Há também uma exposição de gibis novos na área de vivência do Sesc Deodoro, ação desenvolvida para os usuários do Sesc, que são informados sobre os novos gibis e conhecem a biblioteca e seu histórico, conforme apresentado no quadro 2.

Quadro 2 - Participação em Projetos no Estágio Obrigatório

Ciranda da leitura	BiblioSESC	Exposição de gibis novos na área de vivência do SESC Deodoro
--------------------	------------	--

Fonte: A autora (2025)

4.5.1 PROJETO DE CIRANDA DA LEITURA

O projeto tem como objetivo despertar o gosto pela leitura nas crianças da Educação Infantil do Sesc, por meio de atividades lúdicas como contação de histórias, leitura compartilhada e desenhos. A participação no "Ciranda da Leitura" durante o estágio proporcionou uma experiência enriquecedora, na qual foi possível atuar nessas atividades e no empréstimo de livros. Observou-se um impacto positivo da literatura no desenvolvimento infantil, com grande envolvimento das crianças, especialmente as que apresentam espectro autista. Os registros do projeto podem ser visualizados nas fotografias 6 e 7.

Fotografia 6 - Projeto Ciranda de Leitura no 1º dia



Fonte: A autora (2025)

Foto 7 - Projeto Ciranda de Leitura no 2º dia



Fonte: A autora (2025)

4.5.2 PROJETO "BIBLIOSESC"

Trata-se de um projeto de unidades móveis adaptadas como bibliotecas para levar cultura e lazer às comunidades. A atividade consiste na preparação dos caminhões e na promoção de atividades de leitura nessas comunidades. O impacto alcançado se apresenta no destaque da importância da acessibilidade e do alcance da biblioteca em áreas menos atendidas. As atividades executadas em unidades móveis, como a "BiblioSesc", permitiram ver a biblioteca em ação fora de seu espaço físico tradicional, conforme apresentado na foto 8. Os carros-biblioteca possuem uma dinâmica envolvente, destacando a importância da acessibilidade e do alcance da biblioteca em áreas menos atendidas. Ajudar na preparação dos caminhões adaptados como bibliotecas e promover atividades de leitura e lazer nas comunidades visitadas é essencial para compreender a logística e a organização necessárias para levar a biblioteca até os leitores. Essa vivência reforça a relevância da inclusão e do acesso à informação e à cultura para todos os públicos.

.Fotografia 8 - Projeto BiblioSESC



Fonte: A autora (2025)

4.5.3 PROJETO SESC XXI

A ação foi uma exposição de gibis novos na área de vivência do SESC Deodoro, a participação nessa atividade contribuiu para a divulgação da biblioteca e incentivou aos usuários a conhecerem os novos títulos disponíveis, dentro da biblioteca. A ação incluiu a distribuição de materiais informativos e proporcionou um espaço de interação e troca de conhecimentos sobre o universo dos gibis. (Foto 9).

Fotografia 9 – Exposição de gibis novos na área de vivência



Fonte: A autora (2025)

4.6 Percepções da Estagiária na Biblioteca Rosa Castro

A participação no estágio na Biblioteca Rosa Castro proporcionou uma experiência enriquecedora, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional e pessoal. Todas as atividades desempenhadas agregaram novos conhecimentos e habilidades. O acervo da biblioteca é dividido em setores, incluindo referência, processamento técnico, espaço infantil e unidades móveis. O trabalho no setor de referência permitiu um contato direto com os usuários, facilitando a orientação sobre o acervo, a pesquisa online e as consultas locais. A experiência nesse setor possibilitou o aprimoramento das habilidades de comunicação e atendimento ao público.

A administração do processo de empréstimo e devolução de materiais bibliográficos demonstrou a importância da organização e do controle rigoroso na gestão de acervos. O registro de saídas, renovações e devoluções de livros possibilitou uma compreensão mais aprofundada dos processos operacionais da

biblioteca, evidenciando a necessidade de manter registros precisos para garantir a disponibilidade contínua dos recursos.

Os desafios enfrentados durante a reorganização do acervo e a rotina no ambiente de trabalho destacaram a necessidade de resiliência e adaptação a diferentes situações. A reestruturação do acervo exigiu planejamento cuidadoso e flexibilidade, além de reforçar a importância da comunicação assertiva e da capacidade de lidar com pressão. Essas experiências evidenciaram a relevância da resiliência diante das adversidades e da adaptabilidade em um ambiente dinâmico, garantindo a continuidade eficaz das operações.

Apesar das experiências positivas, alguns desafios interpessoais foram observados, como dificuldades no relacionamento com a assistente da biblioteca. Em algumas ocasiões, houve repreensões na presença dos usuários, situação considerada inadequada para um ambiente profissional. Esse cenário evidenciou a importância do respeito mútuo e da comunicação assertiva para a harmonia no ambiente de trabalho e o desenvolvimento eficiente das atividades.

O estágio na Biblioteca Rosa Castro representou uma oportunidade valiosa de aprendizado e crescimento profissional, em um ambiente que buscou adaptar-se às necessidades individuais dos estagiários. A experiência proporcionou não apenas avanços na formação profissional, mas também um exemplo prático de inclusão e respeito mútuo. O contato com a equipe e os usuários possibilitou o aprimoramento da paciência, da empatia e da eficiência na resolução de dúvidas e problemas. Além disso, a experiência reforçou a importância da organização, do controle rigoroso e da precisão no processamento técnico dos materiais bibliográficos.

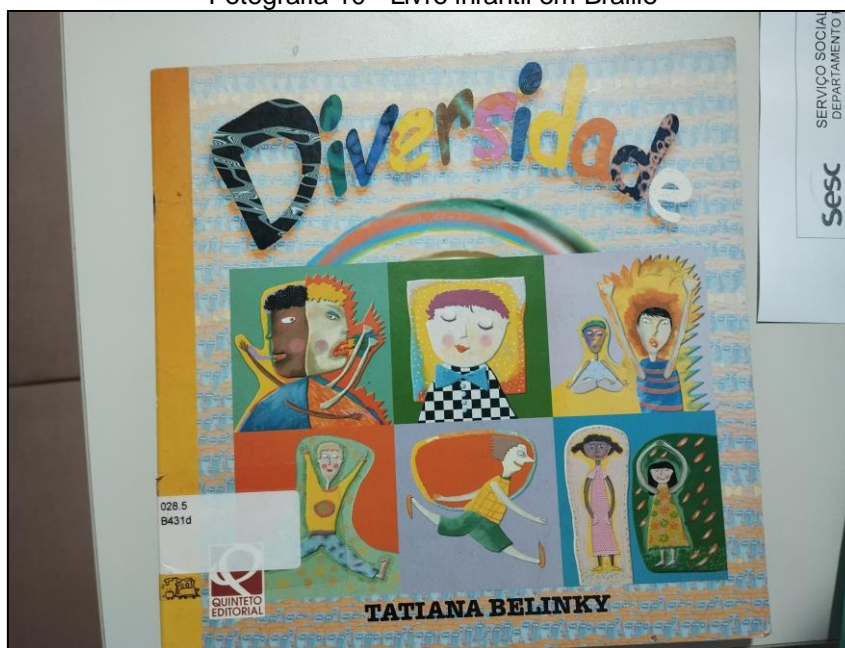
A interação com crianças autistas durante as atividades da biblioteca ressaltou a necessidade de um espaço acessível e inclusivo. A equipe demonstrou acolhimento e apoio, com destaque para o auxiliar da unidade móvel, que contribuiu significativamente para o aprendizado ao ensinar diversas técnicas, incluindo o processamento técnico e a apresentação do projeto "Ciranda da Leitura". A assistente administrativa também teve um papel importante ao orientar nas tarefas administrativas. Além disso, a bibliotecária mostrou-se sempre disposta a auxiliar e compartilhar conhecimentos. Alguns estagiários também se mostraram prestativos, oferecendo suporte quando necessário.

A Biblioteca Rosa Castro tem se estruturado para aprimorar a acessibilidade do espaço, reconhecendo a importância de um ambiente inclusivo para usuários e

colaboradores, incluindo pessoas com deficiência. Durante o estágio, algumas iniciativas foram implementadas para garantir acessibilidade e conforto no ambiente de trabalho, como a adaptação do espaço físico, com a disponibilização de um balcão adequado e em local de fácil acesso, além da flexibilidade na distribuição das atividades, respeitando ritmos individuais e proporcionando pausas quando necessário. No entanto, ainda existem desafios para tornar o espaço plenamente acessível, especialmente no que se refere à estrutura física e à adaptação de materiais e recursos para atender usuários com diferentes tipos de deficiência.

A biblioteca busca promover diferentes formas de acessibilidade. A acessibilidade arquitetônica é contemplada com algumas adaptações, como a disponibilização de banheiros adaptados e acesso facilitado para pessoas com deficiência física. A acessibilidade comunicacional está presente na abertura ao diálogo direto e respeitoso com os usuários, embora ainda haja limitações na oferta de recursos como materiais em braille ou intérpretes de Libras para atender pessoas surdas. Um dos livros acessíveis disponíveis no acervo pode ser visto na fotografia 10.

Fotografia 10 - Livro infantil em Braille



Fonte: A autora (2025)

A acessibilidade metodológica foi implementada por meio da adaptação das etapas das atividades do estágio. Quanto à acessibilidade instrumental, não foram identificadas tecnologias assistivas específicas voltadas para usuários ou colaboradores com deficiência física ou sensorial, sendo as adaptações mais

restritas à organização do espaço e à divisão de tarefas.

A preocupação da biblioteca em incluir estagiários nos projetos e atividades refletiu a acessibilidade programática. Entretanto, observa-se que essa iniciativa ainda está em fase inicial, com potencial para ampliar políticas e práticas institucionais voltadas à inclusão de pessoas com deficiência.

A acessibilidade atitudinal destacou-se como um dos aspectos mais positivos da experiência, sendo essencial para a criação de um ambiente de respeito, empatia e apoio mútuo. Nesse sentido, ações de conscientização e capacitação sobre acessibilidade e inclusão podem contribuir para tornar o ambiente da biblioteca mais acolhedor e acessível a todos.

Durante o período de estágio, observou-se a ausência de tecnologias assistivas específicas para o atendimento de usuários ou para a adaptação do ambiente para pessoas com deficiência física, visual ou auditiva. As ações voltadas à acessibilidade concentraram-se, na maior parte do tempo, na organização do espaço e na adaptação das atividades diárias conforme as necessidades individuais do estagiário. No entanto, destaca-se a importância da adoção de tecnologias assistivas que ampliem o acesso à informação e promovam maior autonomia para todos os usuários. A equipe de estagiários está apresentada na fotografia 11.

Fotografia 11 - Equipe de Estagiários(a)



Fonte: A autora (2025)

Foto 12 - Despedida dos Estagiários



Fonte: A autora (2025)

Essa experiência reforçou a importância de promover a acessibilidade e a inclusão em todos os ambientes de trabalho. O período de estágio proporcionou um aprendizado significativo, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre práticas inclusivas e acessíveis.

4.7 Perspectiva da Gestão da Biblioteca Rosa Castro

A Biblioteca Rosa Castro é reconhecida por sua importância no desenvolvimento cultural e educacional de seus usuários. Nesta pesquisa é importante verificar se ela se reconhece acessível à sua comunidade e como se dá essa acessibilidade na prática.

O SESC é uma instituição privada, sem fins lucrativos, criada em 1946, no dia 13 de setembro de 1946, pelo Decreto Lei nº 9.853, em que o Presidente Eurico Gaspar Dutra, autorizou a criação do Sesc com o compromisso de promover atividades nas áreas de educação, saúde, cultura, lazer e assistência aos trabalhadores do comércio, de bens, serviços e turismo e a seus familiares, levando a eles melhores condições de vida e bem-estar (BRASIL, 1946). Os recursos utilizados para a manutenção do Sesc vêm do recolhimento compulsório de 1,5% calculado sobre a folha de pagamento das empresas do setor, conforme estabelecido pela Constituição Federal.

O SESC sendo uma instituição social trás na sua responsabilidade a

importância da inclusão social, até porque é uma pauta que atravessa o fazer da instituição em todas as suas áreas de atuação, Lazer, Educação, Saúde, Assistência e Cultura, garantindo aos seus clientes plenos e público em geral um atendimento adequado ao público com e sem deficiência, o que corrobora com a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e sua atualização, garantindo à pessoa com deficiência direitos e obrigação quanto aos acessos com dignidade à educação, cultura, saúde, trabalho, lazer, entre outros, sejam estas deficiências de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, objetivando igualdade de oportunidades sem sofrer nenhuma discriminação.

Entende-se que integrar em nossa equipe, pessoas com deficiência, horizontaliza não só o sentido social institucional, mas exercitamos o aprendizado com estes profissionais, respeitando os limites e ampliando nosso conhecimento com a experiência e conhecimento trazidos pelas suas contribuições, no auxílio e acompanhamento das ações, neste caso com a estagiária Débora Louzeiro. Acredita-se que a diversidade aquece nosso ambiente de trabalho, trás um frescor para as discussões, substanciados pelos conhecimentos teóricos adquiridos na academia e contribuem para diferentes perspectivas, inovação e crescimento organizacional. Promove-se também a sensibilização da equipe para a importância da inclusão, oferecendo treinamentos e workshops que abordam a diversidade e a inclusão no ambiente corporativo.

Vale ressaltar, que os funcionários são comprometidos em proporcionar um ambiente de trabalho inclusivo, onde todos possam contribuir plenamente para o sucesso da empresa. O SESC, além da sua responsabilidade social desenvolve no âmbito do programa Cultura, onde a Atividade Biblioteca está inserida, projetos com ações acessíveis, sendo nas suas instalações e/ou na comunidade, no campo das Artes visuais realiza há 28 anos um projeto de múltiplas acessibilidades, sendo pioneiro no Maranhão e único na área de cultura, pois compreende a necessidade de construir uma sociedade melhor e mais justa, com destaque ao Projeto “Mãos a Obra”, que aborda as diversas linguagens no âmbito da cultura oferecendo um conjunto de ações que possibilitam a públicos diversos uma experiência estética e educativa por meio do estímulo de percepções sensoriais e ações formativas.

A Biblioteca do Sesc desenvolve o Projeto Leitura Inclusiva, onde já realizou ações de leitura e contação de histórias uma vez ao mês com estudantes das seguintes escolas: Escola de Cegos do Maranhão (ESCEMA), na Associação de Pais

e Amigos dos Excepcionais (APAE) e na Escola Helena Antipoff, que tem se mostrado como uma ação bastante enriquecedora.

Em 2023 , o SESC nacional realizou o Encontro de Bibliotecários da Rede SESC de Bibliotecas, cuja temática central do Encontro foi “Bibliotecas Acessíveis”, buscando discutir a necessidade de atendimento a todos os públicos, considerando os recursos e tecnologias assistivas no âmbito da biblioteca.

No ano de 2024, a Biblioteca do SESC Maranhão teve uma experiência da seleção para o programa de estágio, pessoas com deficiência, ampliando o aprendizado das adaptações sociais e de conhecimento no aspecto do atendimento e auxílio no serviço junto ao supervisores de estágio, garantindo aprendizados mútuos, num ambiente de troca e conhecimento.

Nesta perspectiva, a estagiária do exercício 2024, Débora Louzeiro, apresentou qualidades significativas e competências como, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, passou pelos diversos setores da Biblioteca e conheceu todos os projetos desenvolvidos, mas o destaque foi para o Atendimento com excelência, no Balcão de Referência, (onde fazia inscrição de clientes, empréstimos, renovação, devolução e reserva, favorecendo a confiança entre o atendimento e os clientes.

Ressalta-se que a Biblioteca está em processo de ampliação para a construção de uma biblioteca mais acessível, mas entendemos que são nessas trocas que ampliamos olhares e conhecimento sensível a esta pauta oportuna, importante e necessária. É na convivência e na percepção que buscamos construir e acelerar esse processo de ampliação e melhoria nos serviços acessíveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio na Biblioteca Rosa Castro foi uma grande experiência, profundamente enriquecedora, que proporcionou um crescimento significativo tanto no âmbito profissional quanto pessoal. As diversas atividades desempenhadas permitiram o desenvolvimento de habilidades cruciais para a carreira em biblioteconomia, além de proporcionar um entendimento prático e abrangente do funcionamento interno de uma biblioteca.

Os desafios enfrentados por uma estagiária com deficiência, como lidar com situações delicadas no ambiente de trabalho e reorganizar o acervo, foram oportunidades valiosas de aprendizado, reforçando a importância da resiliência, da capacidade de adaptação e da comunicação assertiva em um ambiente de trabalho inclusivo, no qual todos possam contribuir e crescer.

Em suma, o estágio na Biblioteca Rosa Castro não só fortaleceu as competências técnicas e interpessoais, como também aprofundou a compreensão do papel vital das bibliotecas na sociedade. A gratidão é o sentimento que melhor traduz esta oportunidade, por todo o conhecimento e experiências adquiridos neste período. Essas vivências certamente são fundamentais para a trajetória profissional e para o desenvolvimento contínuo de qualquer profissional, inclusive bibliotecários. Capacita e compromete-se a atuar na construção e organização de bibliotecas mais acessíveis e inclusivas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 2050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, p. 135. 2020.

BRASIL. Lei nº **13.146**, de 6 de julho de **2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília :Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.843, de 13 de setembro de 1946**. Atribui à Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio e dá outras providências. Rio de Janeiro: Senado Federal, 13 set. 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9853.htm. Acesso em: 10 mar. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: acessibilidade no lazer, trabalho e educação . **Revista Nacional de Reabilitação (Reação)**, São Paulo, Ano XII, mar./abr. 2009, p. 10-16. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/SASSAKI_-_Acessibilidade.pdf?1473203319. Acesso em 10 mar. 2025.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO – MARANHÃO. **Biblioteca Rosa Castro e Espaço Infantil – Sesc Centro**. Disponível em: <https://www.sescma.com.br/o-sesc/bibliotecassesc/>. Acesso em: wç

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Centro de Ciências Sociais/ Curso de Biblioteconomia/ Coordenação de Estágio. **Normas específicas de estágio obrigatório e não obrigatório do curso de Biblioteconomia**. Nº 002/2021. São Luís: UFMA, 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 1892 - Consepe, 28 de junho de 2019**. São Luís: UFMA, 2019.